

Estimamos crescimento do PIB de 0,7% no 1T24

- ▶ O PIB do 1T24 será divulgado na próxima terça-feira, 4 de junho. Estimamos que o indicador tenha crescido 0,7% na margem, com ajuste sazonal. Na comparação anual, nossa expectativa é de avanço de 2,3%.
- ▶ Destaque para a aceleração do setor de serviços, que de acordo com as nossas estimativas deve mostrar alta anual de 2,9% (ante 1,9% no 4T23). A indústria deve ter registrado crescimento de 2,3% na mesma comparação (ante 2,9% no 4T23) e o setor agropecuário deve seguir desacelerando, com queda de 2,2% (ante 0,0% no 4T23).
- ▶ Se confirmada a nossa estimativa do PIB do 1T24, a projeção de 2,3% de crescimento no ano tem viés baixista diante dos impactos negativos advindos das enchentes no Rio Grande do Sul.

Economia deve ter acelerado no 1T24

Estimamos que o PIB do 1T24 tenha avançado 0,7% na comparação com o trimestre anterior, com ajuste sazonal (+2,3% na comparação anual), dado que será divulgado na próxima terça-feira (04/jun). Se confirmado, esse resultado mostra aceleração da atividade neste início de ano, depois de um segundo semestre 2023 mais fraco. O pagamento extra de precatórios (que estavam represados e foram liberados pelo governo federal no final do ano passado), somado ao reajuste de benefícios sociais vinculados ao salário-mínimo provavelmente contribuíram para crescimento do PIB mais forte nos primeiros três meses do ano. Surpresas positivas nos indicadores mensais ao longo do primeiro trimestre, em particular no varejo e nos serviços prestados às famílias, corroboram a nossa visão de que a economia começou o ano mais aquecida.

Pelo lado da oferta, o destaque vai para a aceleração do setor de serviços, que deve registrar crescimento anual de 2,9%, depois da alta de 1,9% no quarto trimestre do ano passado. O setor agropecuário, por sua vez, deve continuar desacelerando com queda anual de 2,2% (ante 0,0% no 4T23), puxado principalmente pelo decréscimo nas produções de soja e milho em comparação à quantidade produzida no ano passado. O crescimento da indústria também deve desacelerar em termos interanuais (2,3%, ante 2,9% no 4T23).

Do lado da demanda agregada, os destaques positivos são o consumo das famílias e o investimento. Quanto ao primeiro, estimamos alta de 4,2% em comparação ao mesmo período do ano passado, impulsionado pelo bom desempenho do mercado de trabalho, um ambiente positivo das concessões de crédito (especialmente para pessoa física) e pelo aumento da renda, que sustentaram os gastos das famílias. A formação bruta de capital fixo (FBKF) também deve registrar crescimento anual (nossa estimativa é de +4,6% no 1T24, depois de queda de 4,4% no 4T23), diante do aumento das importações de bens de capital. Para o setor externo, estimamos que as exportações tenham subido 3,4%, mas que as importações tenham um crescimento ainda mais forte, de 9,1% em comparação com o 1T23.

Projeções PIB 1T24 ano contra ano						
ABERTURAS	PESO	1T23	2T23	3T23	4T23	1T24
PIB	100%	4,2%	3,5%	2,0%	2,1%	2,3%
Serviços	59%	3,3%	2,7%	1,8%	1,9%	2,9%
Adm Pública	13%	0,6%	1,7%	0,4%	1,7%	0,3%
Outros Serviços	13%	5,2%	2,8%	1,1%	2,4%	4,4%
Comércio	12%	1,5%	0,6%	0,7%	-0,1%	2,3%
Atividades imobiliárias	8%	2,7%	2,9%	3,6%	2,7%	4,2%
Intermediação financeira	7%	6,1%	7,8%	7,0%	5,6%	4,8%
Transporte	3%	4,8%	4,3%	1,6%	0,0%	-1,2%
Informação	3%	6,1%	3,9%	1,6%	-0,3%	5,1%
Indústria	21%	1,5%	1,0%	1,0%	2,9%	2,3%
Transformação	11%	-1,4%	-1,9%	-1,5%	-0,5%	1,1%
Construção	3%	1,5%	0,5%	-4,5%	0,9%	1,1%
Utilities	2%	6,8%	3,3%	7,3%	8,7%	6,9%
Extrativa	5%	8,0%	8,6%	7,2%	10,8%	5,2%
Agropecuária	7%	22,9%	20,9%	8,8%	0,0%	-2,2%
Impostos	14%	3,8%	2,8%	1,2%	0,7%	2,4%
Consumo das Famílias	63%	3,9%	3,1%	3,3%	2,3%	4,2%
Consumo do Governo	18%	0,6%	2,3%	0,8%	3,0%	2,9%
FBKF	18%	1,4%	-1,8%	-6,8%	-4,4%	4,6%
Exportação	20%	7,1%	11,9%	10,0%	7,3%	3,4%
Importação	-19%	1,8%	1,2%	-6,1%	-0,9%	9,1%

Fonte: IBGE, Itaú

Mantemos nossa projeção de crescimento do PIB de 2,3% em 2024, mas sem incorporar os efeitos do desastre no Rio Grande do Sul

Para o ano fechado esperamos um crescimento de 2,3% considerando um começo de ano mais forte, mas com a economia desacelerando no segundo semestre. Nossa projeção atual não incorpora os efeitos do desastre do Rio Grande do Sul, que devem começar a aparecer nos dados a partir de maio. A tragédia aumenta as incertezas acerca do crescimento do PIB no 2T24, trazendo viés negativo para a nossa projeção do ano. Nossas estimativas preliminares apontam para impacto de aproximadamente -0,3p.p. para o PIB 2024.

Natalia Cotarelli
Marina Garrido

Pesquisa macroeconômica – Itaú

Mario Mesquita – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<https://www.itaubba-pt/analises-economicas>



Informações Relevantes

1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 20, de 2021.
2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubba-pt/atendimento-itaubba-para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.